

TECENDO PLANEJAMENTO, CULTIVANDO PRESENCAS E ESCUTAS: JORNADAS E ROTINAS COM OS POLOS UAB

Carmen Maria Cipriani Pandini

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Ivoneti da Silva Ramos

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

RESUMO. Este relato de experiência apresenta o resumo das visitas realizadas aos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculados à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), entre março e junho de 2024. As visitas tiveram como objetivo acompanhar a implementação dos cursos ofertados, avaliar a infraestrutura dos polos, promover o engajamento dos estudantes e articular novas ofertas. Durante as visitas, foram observadas questões como a permanência estudantil, a atuação dos tutores, a organização das atividades complementares, a comunicação entre os polos e a coordenação, além da previsão de custeio nas Leis Orçamentárias Anuais (LOA) dos municípios. Também foram discutidas melhorias na infraestrutura, uso de laboratórios, integração pedagógica e estratégias para fortalecer a identidade institucional dos estudantes com a UDESC, bem como atuar para fortalecer a identidade dos polos como espaço acadêmico ampliado. Os encaminhamentos definidos em cada polo visam aprimorar a qualidade da oferta dos cursos na modalidade a distância, fortalecer parcerias locais e garantir condições adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Gestão. Planejamento. Monitoramento. Pertencimento. Polos.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma síntese das visitas realizadas aos polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), entre os meses de março e junho de 2024. Essas visitas foram realizadas como parte do planejamento estratégico da Coordenação UAB, com o propósito de acompanhar a implementação dos cursos ofertados com fomento da UAB, bem como avaliar as rotinas administrativas, pedagógicas e financeiras dos polos e coletar informações para revisão do planejamento estratégico para o período da gestão 2024-2028.

Na Educação a Distância, segundo Moore & Kearsley (2013), as ações são desempenhadas por um conjunto de profissionais, cujas atribuições possuem um objetivo

comum. Estas atividades devem ser implementadas com base um planejamento estratégico consistente, aliado a um sistema avaliativo constante, que leve em conta o todo organizacional. Os autores propõem uma visão de Educação vinculada ao conceito sistêmico de desenvolvimento onde a cultura e a missão da organização, sua estrutura e seu funcionamento possam favorecer experiências integradas e harmônicas, uma comunicação bidirecional, cujos arranjos organizacionais se articulem com diálogo e cooperação desde o início.

Para Moore & Kearsley (2013), na estrutura organizacional é preciso considerar os macrofatores, ou seja, as “grandes forças” que interagem em um sistema que envolve os vários níveis e fases – antes da operacionalização, do desencadeamento das ações e na avaliação, sendo que se tornam necessárias algumas decisões importantes que se refere, entre outros aspectos, à cultura e à missão dessa organização.

Durante os encontros realizados nos polos, tomamos o cuidado de respeitar o lugar de cada sujeito e de cada setor, porém sem perder de vista que cada parte é importante para a constituição de um todo harmonioso. Foram abordados aspectos essenciais para o fortalecimento da educação a distância, as relações intra e inter institucionais, a infraestrutura dos polos, o engajamento dos estudantes, a atuação dos tutores e professores, possibilidades de novas ofertas e a previsão de custeio nas Leis Orçamentárias Anuais (LOA) dos Municípios, entre outros aspectos. Além disso, foram discutidas estratégias para promover a identidade institucional, a permanência estudantil e a integração entre os diversos atores envolvidos no processo educativo que busca contribuir para o aprimoramento contínuo da oferta de cursos, para o planejamento das atividades e para a consolidação da EAD na UDESC.

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, que, segundo Triviños (1987), permite ao pesquisador obter informações de forma flexível, favorecendo a liberdade de expressão do entrevistado e, ao mesmo tempo, garantindo que os principais pontos do roteiro sejam contemplados. Foram entrevistados 20 coordenadores de polo, 02 tutores presenciais, 02 diretoras de escolas onde o polo está localizado e 03 secretárias de educação dos municípios. Para a construção do texto do relato foi feita a análise qualitativa das informações, que é entendida como um processo interpretativo que busca identificar

sentidos, padrões e significados nas falas e registros, indo além da simples descrição dos dados (MINAYO, 2012).

Essa análise foi complementada com pesquisa bibliográfica, que é a investigação sistemática de produções acadêmicas, científicas e técnicas já publicadas sobre o tema, possibilitando a fundamentação teórica, a ampliação da compreensão do objeto de estudo e o diálogo crítico com diferentes autores (Gil, 2008), para compreender os fenômenos na dimensão da sua contemporaneidade, realidades e particularidades.

2 DO CONCEITO À CAMINHADA: PRESENÇA, ESCUTA E PLANEJAMENTO

A construção de políticas e práticas voltadas às práticas de educação a distância não exige apenas planejamento de ações e sua implementação, exige uma compreensão aprofundada dos contextos em que essas ações acontecem e se concretizam.

Nesse sentido, Neder (2009), afirma que quando tratamos da EaD, é preciso sempre pensar a educação em toda a sua extensão e situá-la em num contexto socioeconômico e político-cultural, procurando compreender as relações que ali se estabelecem. Nessa direção, entende-se que é preciso reconhecer os polos de apoio presencial como espaços ampliados “que envolvem níveis decisórios hierárquicos, interações entre os setores partícipes, assimetria nas demandas, entre outras especificidades” (KUNÜPPEL, 2017, p. 286).

Nesta perspectiva, os registros realizados ao longo do semestre, encontram-se ancorados em bases teóricas que fundamentam a educação e as relações dos agentes envolvidos, bem como no PDI da UDESC (2022-2026), que tem como princípios norteadores a transparência, a ética e uma base de excelência e qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão. As visitas realizadas nos polos da UDESC, foram marcadas por uma escuta atenta e os dados encontram ressonância Decreto no. 5.800, de 08 de junho de 2006, que cria o Sistema UAB cujos, onde dois dos cinco eixos estruturantes tratam do “Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de Ensino Superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios” e criam bases para gerar contribuições para a investigação em Educação Superior a Distância no País.

A UDESC ingressou no Sistema UAB em 2011, com oferta de Pedagogia do Centro de Educação a Distância. A partir de 2017 ampliou seu portfólio com a oferta de mais 6 cursos, ampliando, por conseguinte, a sua capilaridade dentro da própria Universidade, com a associação de novos centros de ensino.

A articulação entre os atos normativos, a teoria e prática nos permitiu refletir sobre os desafios, mas também sobre o impacto no desenvolvimento dos territórios com a presença de uma universidade pública e gratuita nos seus diferentes contextos sócio-políticos. Intuiu-se que, um atendimento equitativo e de qualidade, prescinde de planejamento estratégico, que é um componente importante na materialização de ações, para a solidez das relações institucionais e o fortalecimento da identidade dos polos.

Segundo Knüppel (2017),

a identidade de um polo caracteriza-se pelas diferenças em relação ao que é e ao que deverá se constituir, sem cristalizar modelos, em uma perspectiva de transformação, para se ascender a outro patamar, frente às exigências de um mundo moderno e contraditório.

A valorizando a construção dessas identidades, que são plurais e constitutivas de valores e culturas híbridas estão prenhes de histórias, sentimentos e experiências ímpares nas intenções e nos ritmos que são dados aos projetos e processos.

A dinâmica de trabalho da Coordenação do Programa na UDESC se baseia em uma gestão integrada e democrática, considerando os diferentes níveis e esferas da gestão (Sartori e Roesler, 2005), e com uma avaliação contínua, estreitando relações, oferecendo possibilidades não só de formação inicial, mas também continuada e permanente. O propósito sempre foi trabalhar em rede levando programas de extensão, debates e oficinas nas diferentes áreas para potencializar o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e aprimorar conhecimentos, mas acima de tudo, auxiliar na construção e no fortalecimento da identidade destes polos.

2.1 Relato de Experiência: jornada pelos cursos da UDESC nos polos UAB

Entre os meses de março e junho de 2024, foram realizadas visitas técnicas a 20 polos de um universo de 25 polos com cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculados à UDESC (80% dos polos visitados), como parte do planejamento estratégico da Coordenação UAB. As visitas tiveram como objetivo acompanhar a implementação dos

curso ofertados, avaliar as condições de infraestrutura, promover articulações institucionais e levantar demandas pedagógicas e administrativas. Por questões de agenda, dos 25, cinco polos alguns tiveram as visitas reprogramadas e não estão contidos neste relato.

Participar das visitas aos polos UAB foi uma experiência profundamente enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional quanto humano. Pode-se vivenciar de perto a realidade de diferentes contextos educacionais, dialogar com diversos atores envolvidos na educação a distância e refletir sobre os desafios e as potências dessa modalidade e da rede que se formou. Cada polo visitado revelou uma identidade própria, marcada por suas condições estruturais e culturais específicas, pelo engajamento das equipes locais e pelas histórias dos estudantes. Em muitos momentos, era perceptível que a visita representava mais do que uma ação de acompanhamento; era também um gesto de escuta, de acolhimento e valorização do trabalho que vem sendo realizado nos territórios de forma responsável e democrática.

Durante os encontros, foram observadas questões recorrentes como a necessidade de fortalecimento da identidade institucional dos estudantes, a organização de atividades complementares, a atuação dos tutores presenciais, e a comunicação entre os polos e a universidade. Também foram discutidas estratégias para mitigar a evasão, melhorar o acesso a equipamentos e garantir a validação das atividades extracurriculares e questões do monitoramento, como a previsão na Lei Orçamentária Anual (LOA) dos municípios, mantenedores dos polos.

Em muitos polos, há entusiasmo e expectativa com a chegada de novas turmas, mas em 100% dos entrevistados há a preocupação com a sustentabilidade financeira e essa realidade reforça a necessidade de diálogo constante da coordenação do polo com os mantenedores. No caso, todos os polos (100%) visitados nesta etapa do planejamento estratégico apresentaram previsão de custeio na Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício de 2025. Essa constatação reforça o comprometimento da gestão municipal¹ com a manutenção e o desenvolvimento das atividades da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo um fator essencial para a continuidade das ofertas e para a viabilidade das novas articulações previstas. A garantia de uma previsão orçamentária em todos os polos

¹ Destaca-se que hoje todos os polos atendidos pela UDESC são mantidos pelos governos municipais.

visitados também indica uma articulação prévia eficaz entre as coordenações locais e os órgãos responsáveis pela gestão pública, contribuindo para a sustentabilidade institucional da modalidade a distância.

As conversas com tutores, coordenadores de polo e secretarias municipais evidenciaram preocupações com a evasão, a dificuldade de acesso a equipamentos, a sobrecarga de atividades e a necessidade de maior e constante integração entre as IES e os polos. Em contrapartida, também emergiram relatos de iniciativas inspiradoras que estão em desenvolvimento nos polos, como oficinas de contação de histórias, rodas de conversa sobre saúde mental, ações de pertencimento, formação de professores da rede, entre outras. Ficou bastante evidente o papel da tutoria presencial e da coordenação local como elos entre os estudantes e a universidade. Em vários polos, percebe-se o quanto a atuação sensível e proativa desses profissionais faz diferença na permanência e no sucesso dos estudantes. Também, chamou atenção a importância de fortalecer a comunicação institucional no relato dos 70% dos coordenadores de polos. Evidenciou-se como essencial garantir que todas as atividades complementares sejam reconhecidas e valorizadas como parte da formação, indicado em 100% dos polos visitados e que esse item da formação tivesse orientação detalhada já no início do Curso por meio de mídias complementares para além do site da IES.

Durante a análise dos registros das visitas, observou-se que, embora os termos "identidade" e "pertencimento" não apareçam com frequência literal nos documentos, sendo muitas vezes empregados como "integração" ou "aproximação" ou "engajamento", em pelo menos oito polos (40%) essas palavras foram mencionadas diretamente em associação às atividades complementares, justamente a ação que indicaram que necessita de maior atenção. Nessas falas, os conceitos foram mobilizados como estratégias para fortalecer o vínculo dos estudantes com a universidade e com o espaço do polo, reiterando a preocupação com a construção de uma identidade institucional e com o sentimento de pertencimento.

Ações tais como: oficinas, rodas de conversa, visitas técnicas, incentivo a participação de eventos científicos e acadêmicos e encontros presenciais, com a inclusão de egressos podem ser planejadas com o intuito de promover maior engajamento dos estudantes, contribuir para sua permanência nos cursos e continuar o vínculo com os

estudantes egressos, oferecendo oportunidades de formação continuada. Esses fatores revelam que, mesmo em contextos diversos, há uma necessidade de valorização crescente da dimensão afetiva e comunitária no planejamento pedagógico da educação a distância. Portanto, configura-se aqui a primeira lacuna a ser promovida a desafio: *o planejamento e a valorização das atividades complementares, compreendidas não apenas como requisito curricular, mas como parte fundamental da ação formativa que fortalece o sentimento de pertencimento e a identidade dos estudantes com a UDESC.*

Nesse quesito, a UDESC estimula que os polos elaborem seu planejamento estratégico semestral das atividades acadêmicas, com o objetivo de movimentar o polo como unidade orgânica de ensino e fortalecer o vínculo dos estudantes com o espaço institucional. Assim, identifica-se mais uma lacuna que se converte em desafio para as ações estratégicas da UDESC, em estreita relação com a questão já apontada acerca do planejamento e da valorização das atividades complementares que seria: *atuar no sentido de parceria na organização das atividades vinculados aos cursos e as Unidades de ensino que oferecem os cursos, aos professores e seus projetos de pesquisa e de extensão.*

Apesar de saber que os desafios são constantes e itinerantes, ao final de cada visita, a sensação de que a UDESC está construindo, coletivamente, uma rede para uma educação pública mais acessível, inclusiva e conectada com as realidades locais. Esse relato não é um simples registro das ações realizadas, mas também um convite à reflexão sobre como podemos seguir aprimorando nossas práticas e fortalecendo os vínculos entre universidade, polos e comunidades de modo que um dos programas mais inclusivo do Brasil – a UAB/CAPEL.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas realizadas aos 20 polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculados à UDESC permitiram uma análise abrangente das condições de oferta dos cursos na modalidade a distância. A partir da observação direta e dos diálogos com os atores locais, foi possível identificar demandas estruturais, pedagógicas e administrativas que impactam diretamente na qualidade da formação dos estudantes. Esse conjunto de iniciativas reforça o compromisso institucional com a melhoria contínua da educação a distância, evidenciando a importância do planejamento estratégico, da escuta ativa e da

atuação colaborativa entre os atores da universidade, dos polos, dos mantenedores e das comunidades locais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 19 set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNÜPPEL, M. A. C. Polos de Educação a Distância no Brasil: Identidade E Representação. Em Rede - **Revista De Educação a Distância**, 4(2), 285–302, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v4i2.254MINAYO>. Acesso em: 19 de set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MOORE, M. G. & KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem** (3ª ed.). São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NEDER, M. L. C. **A Formação do Professor a distância: desafios e inovações na direção de uma prática transformadora**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SARTORI, A., ROESLER, J. **Educação Superior a Distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Editora Unisul, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UDESC, **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2022-2026**. Disponível em: <https://www.udesc.br/pdi>. Acesso em: 18 set. 2025.

Sobre os autores

Carmen Maria Cipriani Pandini possui Licenciatura em Pedagogia (FURB) e Doutorado em Ciências da Educação (Uminho – PT). É professora adjunta na Universidade do Estado de Santa Catarina, lotada no Departamento de Pedagogia do Centro de Educação a Distância. Coordena o Laboratório Multidisciplinar de Desenho e Soluções Didáticas para a Educação Híbrida, Aberta e a Distância – Multi.Lab.EHAD e o Grupo de Pesquisa – CNPQ “Co-Design e Educação. Atualmente é Coordenadora Geral UAB na UDESC e professora do PROFEI/UDESC.

Ivoneti da Silva Ramos possui bacharelado em Ciências Econômicas (UFSC) e Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (UDESC). É professora adjunta na Universidade do Estado de Santa Catarina, lotada no Departamento de Administração Pública do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômica. É diretora de Extensão do Centro de Ensino Superior do Meio-Oeste (UDESC). Atualmente é



Coordenadora Adjunta na UDESC e coordenadora do projeto de cultura Udesc Circular e do programa de extensão Habilis.

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [a](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.